

## “PRA CONQUISTAR A GAROTA...”: DESGARRAMENTO E PROSÓDIA NAS VARIEDADES BRASILEIRA E LUSITANA DO PORTUGUÊS

“TO WIN THE GIRL...”: DETACHMENT AND PROSODY  
IN BRAZILIAN AND EUROPEAN PORTUGUESE

Aline Ponciano dos Santos Silvestre | [Lattes](#) | [aponcianossilvestre@letras.ufrj.br](mailto:aponcianossilvestre@letras.ufrj.br)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Neste artigo, estuda-se o comportamento prosódico de orações adverbiais *desgarradas* no Português Brasileiro (PB) e no Português Europeu (PE), sendo utilizados o arcabouço teórico da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1994) e da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT 1980, LADD 1996). Foram analisados 1800 dados de leitura (900 de cada variedade do português) e feitas aferições de duas pistas prosódicas: contorno melódico e duração das sílabas no fim do sintagma entoacional (IP). Os resultados revelam que o *desgarramento* na língua falada parece ser licenciado, primordialmente, tanto em PB quanto em PE, pela maior duração nas sílabas finais do IP. Para o PB, além da variação fonética dada pelo comportamento duracional das últimas sílabas do IP, o *desgarramento* é caracterizado por um padrão melódico diferente do verificado nas orações adverbiais anexadas à oração núcleo (majoritariamente, L+H\*L% para as *não desgarradas* e L+H\*H% para as *desgarradas*), o que sugere o fato de, para além da variação fonética, o fenômeno constituir um padrão fonológico diverso no português brasileiro.

**Palavras-chave:** Prosódia; *Desgarramento*; Variedades entoacionais.

**Abstract:** In this article, we study the prosodic behavior of *detached* adverbial clauses in Brazilian Portuguese (PB) and European Portuguese (PE). We use the theoretical framework of prosodic phonology (NESPOR; VOGEL, 1994) and Intonational Phonology (PIERREHUMBERT 1980, LADD 1996). 1800 read data (900 of each Portuguese variety) were analyzed and measurements were made on two prosodic parameters: melodic contour and duration at the end of the Intonational Phrase (IP). The results reveal that the *detachment* in the oral language seems to be primarily licensed, in PB as in PE, because the speakers insert longer duration in the final syllables of the IP. For PB, in addition to the phonetic variation given by the durational behavior of the last syllables of the IP, the *detachment* is characterized by a different melodic pattern from the adverbial clauses attached to the main sentence (L+H\*L% for the sentences with the main clause and L+H\*H% for the detached ones), which suggests that the phenomenon constitutes a different phonological pattern in Brazilian Portuguese.

**Keywords:** Prosody; *Detachment*; Intonational varieties.

## Introdução

Este artigo reúne alguns achados da tese de Silvestre (2017) e objetiva caracterizar, prosodicamente, orações adverbiais *desgarradas* em duas variedades do português. Mais especificamente, numa comparação entre estruturas que ocorrem juntamente à oração núcleo e estruturas adverbiais que ocorrem sozinhas, almeja-se descrever pistas prosódicas que permitem a compreensão de uma oração que, sendo chamada *subordinada* na tradição gramatical, ao contrário do que tal tradição postula, existe na língua sem ser dependente da denominada oração “principal”.

A existência das chamadas orações *desgarradas* foi defendida por Decat (1999, 2011), com base em uma análise funcional discursiva. Atendo-se primordialmente à análise de dados escritos, a autora percebe o fenômeno do *desgarramento* como uma estratégia a serviço da produção textual, através da qual o autor do texto produziria sequências como “Esse caso com a modelo Lilian Ramos realmente foi uma tragédia. “Apesar de Itamar ser um senhor solteiro e o ambiente ter sido de Carnaval” (DECAT, 2011, p. 33), em que há o uso de pontuação não canônica como estratégia de focalização. Ressalte-se aqui, entretanto, a presença da chamada oração “principal” na sequência.

Além do *desgarramento* majoritariamente analisado por Decat (1999, 2011) em seus estudos, a autora menciona, em sua descrição do fenômeno, um tipo de oração *desgarrada* que denota a clara possibilidade de orações adverbiais ocorrerem totalmente soltas. Exemplos disso são as orações “Se eu ganhasse na Sena!” ou a que dá título a esse trabalho – “Pra conquistar a garota...”, adverbiais sozinhas, soltas, *desgarradas*, mas completamente interpretáveis dentro de determinado contexto comunicativo.

Decat (1999, 2011), portanto, trata como *desgarradas* duas estruturas que aqui – porque procederemos a uma descrição baseada em princípios da fonologia – são essencialmente diferentes. E é ao segundo tipo de estrutura *desgarrada* mencionada anteriormente – estruturas semelhantes à do título – a que nos ateremos, distinguindo-as das anteriores e batizando-as de *desgarradas totais*. Analogamente à tradição dos estudos prosódicos, que nomeiam como *questões totais* perguntas para as quais a resposta pode ser apenas “sim” ou “não”, uma vez que contêm toda a informação desejada, chamaremos de *desgarradas totais* as orações adverbiais em que a oração núcleo não é recuperável textualmente, pelo fato de, tal qual as referidas *questões totais*, serem adverbiais que possuem, sozinhas, toda a informação necessária à sua interpretação. Sendo o *desgarramento* nosso tema, referir-nos-emos, em nossa análise, às orações formalmente anexadas à cláusula núcleo como *não desgarradas*.

## 1 Enquadramento teórico

Divergindo do que é usualmente postulado pela tradição gramatical, Decat (1999, 2011), fundamentada numa análise funcional-discursiva, defende a necessidade de verificação do tipo de dependência (forma, sentido, pragmática) considerado para a definição do *status* dependente ou não das cláusulas. A autora afirma que

[...] na caracterização da dependência de uma cláusula a outra, o parâmetro formal apresenta-se como o mais utilizado. Entretanto, conforme ressalta Thompson (1984), uma análise que fique presa exclusivamente a indicadores formais terá, forçosamente, de considerar a cláusula subordinada como dependente. (DECAT, 2011, p. 24)

Decat (2011) aponta, então, a distinção entre dois grupos de subordinadas: 1) encaixadas: aquelas que são cláusulas dependentes, estruturalmente integradas, e que desempenham um papel gramatical em *constituência* com um item lexical, grupo no qual se encontram as tradicionalmente chamadas *substantivas* e *adjetivas restritivas*; e 2) hipotáticas: aquelas que são cláusulas dependentes e que representam opções organizacionais para os falantes, das quais emergem *proposições relacionais* (inferências), podendo constituir, elas mesmas, *unidades de informação* à parte, grupo no qual se encontram as tradicionais *adjetivas explicativas* e as *adverbiais*.

Ainda segundo considerações de Decat (2011), as estruturas de hipotaxe, cláusulas menos dependentes e que, portanto, podem formar uma *unidade de informação* por si, estariam propensas ao *desgarramento*, ou seja, teriam a possibilidade de ocorrerem, sintaticamente, independentes na língua:

[...] a noção de “unidade de informação” está correlacionada com a ocorrência isolada de cláusulas subordinadas. Caracterizando-se como opções do discurso, servindo a objetivos comunicativo-interacionais, tais cláusulas “desgarram-se” porque constituem **unidades de informação à parte**, o que as reveste de um menor grau de dependência, tanto formal quanto semântica, chegando mesmo a se identificarem como cláusulas tidas como independentes, à maneira de alguns tipos de coordenadas. A dependência que se estabelece, nesses casos, será pragmático-discursiva. (DECAT, 2011, p. 42, grifos nossos)

Não há dúvidas quanto à consistência do *status* pragmático-discursivo que dá vida às orações *desgarradas*, como bem preveem e descrevem as análises funcionalistas. Do ponto de vista da análise funcional-discursiva das *desgarradas* feita por Decat (1999, 2011), parte-se, portanto, da ideia sintático-pragmática de que as adverbiais são cláusulas hipo-

táticas, menos subordinadas formalmente, mas dependentes do contexto, para, depois, iniciar-se a discussão sobre a *unidade de informação* (cf. CHAFE, 1980) e, indiretamente, perceber-se a relevância de cláusulas *desgarradas* como um constituinte fonológico, através da observação de comportamentos prosódicos como pausa e entoação, comportamentos esses pouco explorados nas análises funcionalistas. Na análise aqui empreendida, entretanto, um outro ponto de vista se coloca, o qual tem como partida uma assunção fonológica: a oração *desgarrada total* é um sintagma entoacional (IP) e um enunciado (U). Uma vez que IP e U são, respectivamente, domínios de um contorno melódico e de uma unidade de sentido, a oração *desgarrada total* traz consigo, necessariamente, uma caracterização prosódica própria, que necessita ser descrita, e um sentido em si. A relação com a sintaxe passa, então, a ser secundária, limitada à necessidade de construção dos constituintes prosódicos.

Estabelecido nosso ponto de vista, as subseções a seguir dedicam-se às definições teóricas de ordem fonológica que guiarão nossos procedimentos de análise.

### 1.1 A Fonologia Prosódica

A teoria proposta por Nespor e Vogel (1986,1994) questiona a adequação da teoria gerativa inicial que limitou a interação da fonologia com o restante da gramática a uma inter-relação com a sintaxe. As autoras argumentam que o componente fonológico da gramática não deve ser visto de forma homogênea e sim como “um subconjunto de subsistemas em interconexão, cada um governado com princípios próprios” (NESPOR; VOGEL 1994, p. 13).

Desse modo, segundo os postulados da teoria prosódica, a corrente fônica está dividida em fragmentos hierarquicamente organizados - os constituintes prosódicos - os quais estão delimitados por diferentes indícios, que abrangem desde modificações segmentais em si até mudanças fonéticas mais sutis. Os referidos constituintes prosódicos, distribuídos de forma decrescente na hierarquia, são o enunciado fonológico (U – *Utterance*), o sintagma entoacional (IP – *Intonational Phrase*), o sintagma fonológico (PhP – *Phonological Phrase*), o grupo clítico (CG – *Clitical Group*), a palavra fonológica (PW – *Prosodic Word*), o pé (F - *Foot*) e a sílaba (Syl – *Syllable*).

No decorrer dos estudos alicerçados em postulados da Fonologia Prosódica, a existência de processos fonológicos que podem ser aplicados ou impedidos devido à relação com os limites dos domínios prosódicos, sejam processos segmentais (como o sândi e a elisão) ou suprasegmentais (como a retração do acento e a entoação), tem sido utiliza-

da como prova da distribuição hierárquica dos constituintes (HAYES; LAHIRI 1991, TRUCKENBRODT 1995, FROTA 2000, FROTA; VIGÁRIO 2000, TENANI 2002).

Para além dos processos estritamente fonológicos que licenciam a referida distribuição hierárquica, Nespor e Vogel (1994) afirmam que os constituintes da hierarquia prosódica proporcionam estruturas relevantes para o primeiro nível de processamento da percepção da fala, o *parsing* inicial, fornecendo ao ouvinte a base para a reconstrução da estrutura sintática e para a compreensão da mensagem transmitida por uma dada sequência (NESPOR; VOGEL 1994, p. 287). Baseando-se nas sugestões de Selkirk (1978) e nas afirmações de Nespor e Vogel (1983a, 1983b), que se utilizaram de dados perceptivos em seus estudos, as autoras salientam que

[...] não são os constituintes sintáticos, mas os constituintes prosódicos os que proporcionam a informação relevante na primeira etapa de processamento de uma sequência de fala. Isso não quer dizer que a estrutura sintática seja irrelevante, mas que só é relevante indiretamente, uma vez que só se faz referência à informação sintática na construção dos constituintes prosódicos que se situam acima da palavra prosódica. Da afirmação de que são os constituintes prosódicos, e não os sintáticos, os que proporcionam as unidades relevantes para o nível inicial de processamento se segue que toda distinção sintática não refletida na estrutura prosódica não pode ser captada nesse nível de percepção. (NESPOR; VOGEL, 1994, p. 288, tradução nossa)

Ao desenvolver uma proposta prosódica para explicar casos de desambiguação – e tal fato nos interessa particularmente porque as adverbiais *desgarradas totais* que estudamos têm interpretação diversa, mas possuem exatamente a mesma estrutura sintática das adverbiais anexadas à oração núcleo – Nespor e Vogel (1994) declaram que os casos de maior possibilidade de desambiguação são aqueles em que há estruturas prosódicas diferentes no nível do IP, asseverando que

as orações que se podem desambiguar são aquelas em que os diferentes significados correspondem a diferentes estruturas prosódicas. Ao contrário, as orações em que os diferentes significados têm a mesma estrutura prosódica não são desambigáveis, independentemente de sua estrutura sintática. (NESPOR; VOGEL, 1994, p. 293, tradução nossa)

Tendo por base tais informações, neste trabalho, assim como em Tenani (2002), nossa análise será pautada na observação dos três níveis mais altos da hierarquia prosódica - U, IP e PhP - uma vez que são esses os níveis largamente descritos como responsáveis

pela percepção e diferenciação de estruturas. Por esta razão, acreditamos serem também esses níveis os mais importantes para que se possam verificar as marcas prosódicas caracterizadoras do *desgarramento* nas variedades estudadas.

Importa mencionar que a adoção das abordagens postuladas pela Fonologia Prosódica justifica-se bastante por almejarmos uma comparação da estrutura entoacional associada aos domínios prosódicos em estruturas *desgarradas* e não *desgarradas* no PB e no PE. Isso porque, como não há outros estudos prosódicos sobre o *desgarramento*, é a abordagem teórica utilizada que nos permite uma comparação coerente entre as variedades, a fim de que, com base em trabalhos que tratam da estrutura prosódica do português (para o PE: FROTA; VIGÁRIO 2000, FROTA; VIGÁRIO 2001, VIGÁRIO 2003, FERNANDES 2007, SEVERINO 2011, BARROS 2014. PARA O PB: FROTA; VIGÁRIO 2000, TENANI 2002, FERNANDES 2007, SERRA 2009, FONSECA 2010), seja observado se as pistas prosódicas caracterizadoras do fenômeno em estudo são variações fonéticas ou se constituem um padrão fonológico diferente.

## 1.2 A Fonologia Entoacional

Além de considerarmos a hierarquia prosódica e seus constituintes, lançamos mão das abordagens feitas pelo modelo autossegmental e métrico (AM) da Fonologia Entoacional, postuladas por Pierrehumbert (1980), Ladd (2008), entre outros.

O modelo AM prevê uma organização fonológica própria para a entoação, interpretando-a como uma sequência de eventos tonais localizados, diretamente relacionados com a acentuação e com fronteiras de domínios prosódicos. Portanto, pode-se presumir que a estrutura prosódica, explicitada na seção anterior, condiciona, de algum modo, a estrutura entoacional. Dentro do modelo AM, assume-se que a constituição das melodias se dá por sequências de dois tipos de tons, apenas (altos [H] e baixos [L]), e são também dois os tipos de eventos tonais suficientes para descrevê-las: os acentos tonais (*pitch accents*) e os tons de fronteira (*boundary tones*).

Além de acentos tonais e de tons de fronteira, suficientes para a descrição fonológica da maioria das línguas, há a possibilidade de existir um acento intermediário (*intermediate phrase*), chamado acento frasal. Para o português, o trabalho de Tenani e Fernandes-Svartman (2008) dá indícios da possibilidade de ser alocado um tom de fronteira ao PhP em sentenças focalizadas, o que indica a existência de um acento frasal no PB.

A conjugação do modelo hierárquico e do modelo AM é feita, para o Português, em trabalhos como os de Frota (2000, 2002, 2003), Frota e Vigário (2000), Tenani (2002),

Viana e Frota (2007), Fernandes (2007), Serra (2009), Fonseca (2010), Severino (2011), Cruz e Frota (2011), Silvestre (2012), Barros (2014), Frota et al. (2015), Castelo (2016), entre muitos outros, que recobrem diversas variedades do PB e do PE.

Descritas brevemente as bases teóricas que regem nosso estudo, passaremos à descrição de nosso *corpus* e da metodologia de análise que permitiu a descrição do *desgarramento* em dados de fala do PB e do PE.

## 2 Corpus e Metodologia

O *corpus* foi montado a fim de que pudéssemos proceder a uma análise comparativa de orações adverbiais *não desgarradas* e *desgarradas totais*, em busca da descrição prosódica do fenômeno que nos motiva – o *desgarramento*. Deste modo, as orações que serviram de base para o estudo foram obtidas através de gravações de um *corpus* de leitura, no qual foram descritas situações em que o uso de orações adverbiais *desgarradas* ou *não desgarradas* é possível, o que permitiu a comparação de trechos lexicalmente idênticos.

Todas as situações foram apresentadas em *slides* e foi solicitado às informantes que, após pensados os contextos, somente as orações-alvo fossem lidas. A pesquisa contou com dez informantes do sexo feminino, cinco oriundas da região do Grande Rio – alunas de pós-graduação em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e cinco oriundas da região de Lisboa – alunas de pós-graduação em Letras na Universidade de Lisboa, com idades entre 23 e 36 anos.

O *corpus*, como um todo, foi composto de 30 orações adverbiais base: 15 que fazem parte de estruturas complexas, com orações adverbiais anexadas à oração núcleo - *não desgarradas*, e outras 15, correspondentes, *desgarradas totais*. Cada oração foi lida três vezes por todas as informantes, a fim de que pudéssemos confirmar a regularidade das características prosódicas observadas.

Sendo o sintagma entoacional nossa unidade básica de análise, há, em nossos dados, orações adverbiais *desgarradas totais* e *não desgarradas* de estruturas diferentes: orações menores, de nove sílabas, sem ramificação no último PhP; e orações maiores, com treze sílabas, em que o último PhP é ramificado. Tais estruturas foram pensadas a fim de que se pudessem testar as hipóteses concernentes à influência do tamanho do IP ou do peso fonológico na inserção das pistas prosódicas que caracterizam o *desgarramento*, hipóteses essas que, de acordo com nossos objetivos, não serão aqui detalhadas, mas podem ser encontradas em Silvestre (2017).

As 900 orações adverbiais para cada variedade do português aqui estudada assim

distribuídas: 225 *não desgarradas* sem ramificação no último PhP (15 frases x 5 informantes x 3 repetições), 225 *não desgarradas* com último PhP ramificado (15 frases x 5 informantes x 3 repetições), 225 *desgarradas totais* sem ramificação no último PhP (15 frases x 5 informantes x 3 repetições) e 225 *desgarradas totais* com último PhP ramificado (15 frases x 5 informantes x 3 repetições).

A seguir, exemplificamos como se deu o processo de obtenção das orações, sendo solicitado às informantes a imaginação dos contextos (indicados por [C: ]), com posterior leitura das sentenças em destaque. O mesmo contexto foi apresentado quatro vezes, de forma randomizada, para que fosse feita a leitura das orações *desgarradas* e *não desgarradas*, com ramificação ou não no último PhP:

[C: Você conversa com seu irmão sobre tudo o que o seu amigo, o Rodrigo, fazia para agradar à primeira namorada. Seu irmão começa a descrever os ursinhos, as flores, os chocolates que Rodrigo comprava... E você comenta:]

**Pra conquistar a garota, gastava mundos e fundos.** (*Não desgarrada*, sem ramificação no último PhP)

**Pra conquistar a garota...** (*Desgarrada*, sem ramificação no último PhP)

**Pra conquistar a garota desejada, gastava mundos e fundos.** (*Não desgarrada*, com ramificação no último PhP)

**Pra conquistar a garota desejada...** (*Desgarrada*, com ramificação no último PhP)

De acordo com a mesma configuração dos exemplos anteriores, todas as orações destacadas para a leitura, aqui apresentadas em sua ramificação ideal, foram as seguintes:

- Estruturas com nove sílabas – sem ramificação no último PhP:

- (1) [[Se a Joelma]PhP [a ganhou]PhP]IP
- (2) [[Se o Ricardo]PhP [desejasse]PhP]IP
- (3) [[Se o Diogo]PhP [conseguisse]PhP]IP
- (4) [[Quando o Fábio]PhP [me chamasse]PhP]IP
- (5) [[Quando a Ana]PhP [apontasse]PhP]IP
- (6) [[Quando a Carla]PhP [imagina]PhP]IP
- (7) [[Já que o Lázaro] PhP [desejava] PhP]IP
- (8) [[Já que o Leandro] PhP [o procura] PhP]IP



- (9) [[Já que a Marina] PhP [gostaria] PhP]IP
- (10) [[Pra aprovar] PhP [os alunos] PhP]IP
- (11) [[Pra conquistar] PhP [a garota] PhP]IP
- (12) [[Pra enviar] PhP [os pedidos] PhP]IP
- (13) [[Embora a Vera] PhP [suplicasse] PhP]IP
- (14) [[Embora a Lúcia] PhP [o tentasse] PhP]IP
- (15) [[Embora a Carmen] PhP [a quisesse] PhP]IP

Estruturas com treze sílabas – com ramificação no último PhP:

- (16) [[Se a Joelma]PhP [ganhasse na loteria]PhP]IP
- (17) [[Se o Ricardo]PhP [desejasse o emprego]PhP]IP
- (18) [[Se o Diogo]PhP [conseguisse o trabalho]PhP]IP
- (19) [[Quando o Fábio]PhP [chamasse ao escritório]PhP]IP
- (20) [[Quando a Ana] PhP [apontasse a janela] PhP]IP
- (21) [[Quando a Carla] PhP [imagina as tragédias] PhP]IP
- (22) [[Já que Lázaro] PhP [desejava o perigo] PhP]IP
- (23) [[Já que Leandro] PhP [procura o empregado] PhP]IP
- (24) [[Já que Marina] PhP [gostaria dos enfeites] PhP]IP
- (25) [[Pra aprovar] PhP [os alunos esforçados] PhP]IP
- (26) [[Pra conquistar] PhP [a garota desejada] PhP]IP
- (27) [[Pra enviar] PhP [os pedidos requeridos] PhP]IP
- (28) [[Embora Vera] PhP [suplicasse aos juízes] PhP]IP
- (29) [[Embora Lúcia] PhP [tentasse o resultado] PhP]IP
- (30) [[Embora Carmen] PhP [quisesse a recompensa] PhP]IP

## 2.1 Processos de análise do *corpus*

Para a efetiva notação prosódica, utilizamos sistema P\_TOBI, postulado, para o português, por Vianna e Frota (2007) e por Frota (2014), sistema esse baseado no TOBI inglês (TO para *Tones* e BI para *Break Indices*), o qual foi desenvolvido dentro da teoria AM (BECKMAN; HISCHBERG; SHATTUCK-HUFNAGEL 2005) e propõe o alinha-

mento do contorno de F0 a uma série de camadas. O sistema de notação P\_TOBI é feito com o auxílio do programa PRAAT e inclui três camadas: uma para associação tonal, uma para a transcrição ortográfica e uma para a anotação de fronteiras prosódicas.

A fim de descrever o comportamento prosódico de orações *desgarradas* no PB e no PE, aqui foram considerados um parâmetro acústico de natureza duracional – alongamento silábico – e um parâmetro acústico de natureza melódica – a modulação da frequência fundamental.

Procedemos à descrição do contorno melódico presente no primeiro PhP de todos os IPs e a aferição da duração concentrou-se na palavra nuclear (pré-fronteira direita) dos IPs constituídos por orações adverbiais, *desgarradas* e *não desgarradas*. Isso porque, como demonstram trabalhos construídos sob a mesma base teórica (TENANI 2002, FERNANDES 2007, SERRA 2009, FONSECA 2010 – para o PB; e FROTA 2000, FROTA; VIGÁRIO 2001, SEVERINO 2011, BARROS 2014 – para o PE), é ela – a fronteira final – o principal *locus* para a inserção de características prosódicas capazes de diferenciar estruturas em português.

No que concerne especificamente ao comportamento duracional das sílabas, alinhamo-nos ao que descreve Serra (2009) em sua análise sobre o fraseamento do PB, e esperamos que o alongamento se revele de forma mais expressiva nas sílabas tônica e pós-tônica finais do que na sílaba pré-tônica, já que esta se encontra mais distante da fronteira. Seguindo os passos de análise da autora, assumimos que

[...] para se observar se houve ou não alongamento, deve-se contrastar a sílaba “suspeita” de alongamento, de preferência com outra “não suspeita”, pois se as duas alongam juntas, não se consegue evidenciar, em termos relativos, se houve ou não o referido alongamento. A rigor, qualquer sílaba que não alongue poderia ser escolhida para servir de referência, isto é, para contrastar com a postônica. A pretônica 1 é uma boa candidata, pois, (i) além de não alongar (razão principal), (ii) é conhecida a relação “ideal” de sua duração com as demais (tônica e postônica) fora do contexto fronteira (cf Moraes 1995), e (iii) é ela, como a postônica, uma sílaba átona, ou seja, têm elas durações em princípio mais próximas entre si (do que entre a postônica e a tônica, por exemplo), o que faz com mais frequência ser positivo o índice do alongamento, evidenciando-o melhor. Assim, é mais elegante dizer que a postônica alonga de X% em relação à pretônica, do que dizer que a postônica “desalonga” menos do que o esperado em relação à tônica, por exemplo. (SERRA 2009, p. 74)

Uma vez que analisamos estruturas lexicalmente idênticas para a comparação de orações não *desgarradas* e *desgarradas*, a observação da existência de alongamento se deu

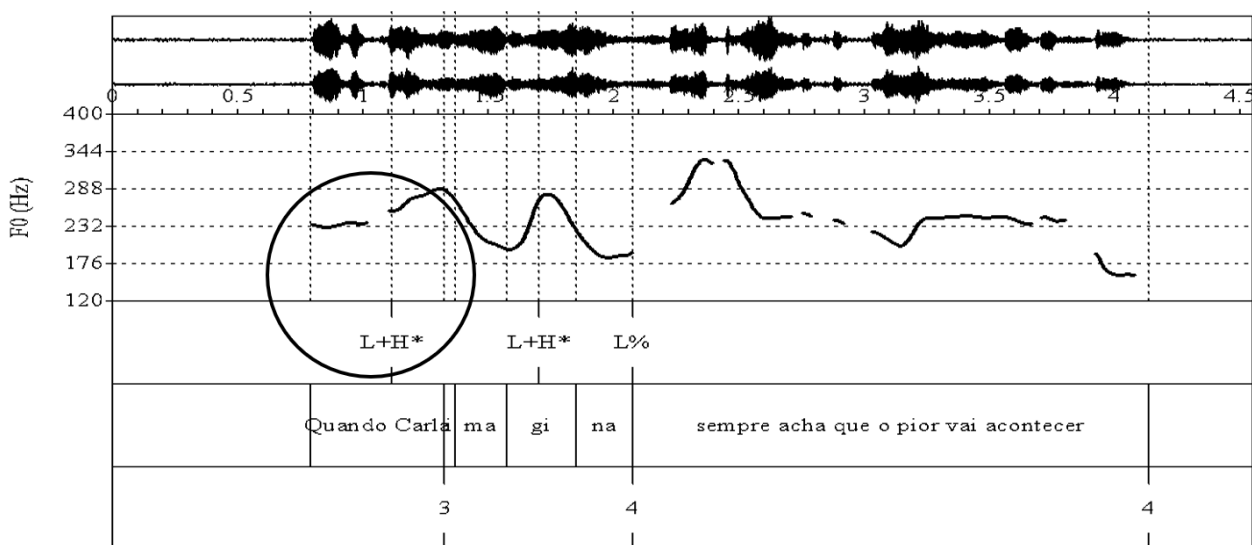
em duas etapas: 1) através da comparação interssilábica, em que medimos a duração das três sílabas finais da palavra nuclear e descrevemos, separadamente para cada tipo oracional, o percentual de aumento ou descenso das sílabas pré-tônica e pós-tônica em relação à tônica; 2) através da comparação interoracional, em que realizamos a comparação da duração média das sílabas da palavra nuclear em *orações desgarradas* e *não desgarradas*.

A anotação das modulações de F0 (com base no P\_ToBI) foi feita no programa PRAAT (BOERSMA; WEENICK, 2015) e todos os contornos observados – nas fronteiras inicial e final do IP – foram descritos em planilhas do Excel para que, posteriormente, fosse feita a contagem percentual dos contornos predominantemente encontrados.

### 3 Resultados

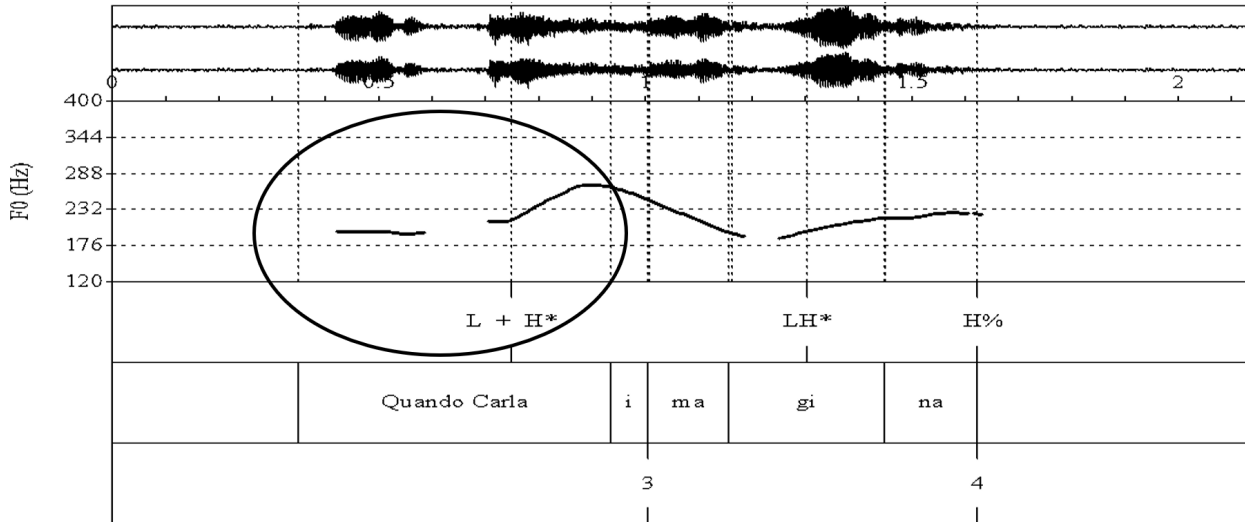
A análise do contorno melódico inicial de *orações desgarradas* e *não desgarradas* revelou que os mesmos contornos foram observados no elemento proeminente do primeiro PhP, seja em *orações não desgarradas* ou em *orações desgarradas totais*, não havendo, assim, diferenças concernentes à associação tonal inicial que caracterizem o fenômeno do *desgarramento*. Entretanto, as variedades analisadas diferem pelo fato de o acento bitonal L+H\* ser mais produtivo nos dados brasileiros ao passo que a utilização do acento H+L\* é mais efetiva nos dados portugueses, como mostram as figuras seguintes (Figura 2 a Figura 5) e revelam os Gráficos 1 e 2:

**Figura 2.** Contorno L+H\* predominante no PhP inicial de orações não desgarradas do PB



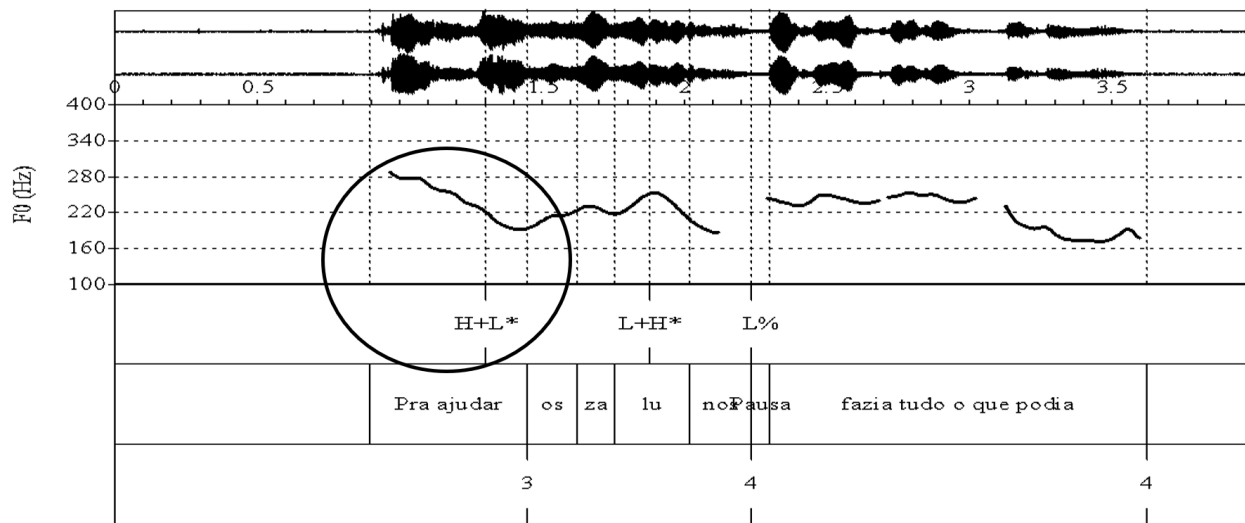
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 3.** Contorno L+H\* predominante no PhP inicial de orações desgarradas do PB



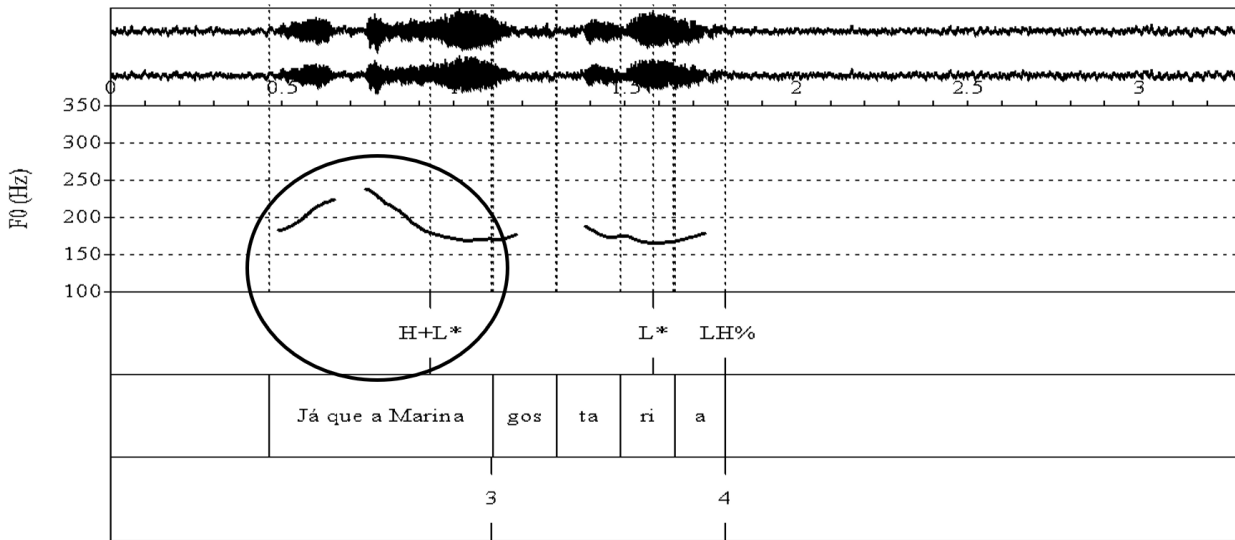
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 4.** Contorno H+L\* predominante no PhP inicial de orações não desgarradas do PE



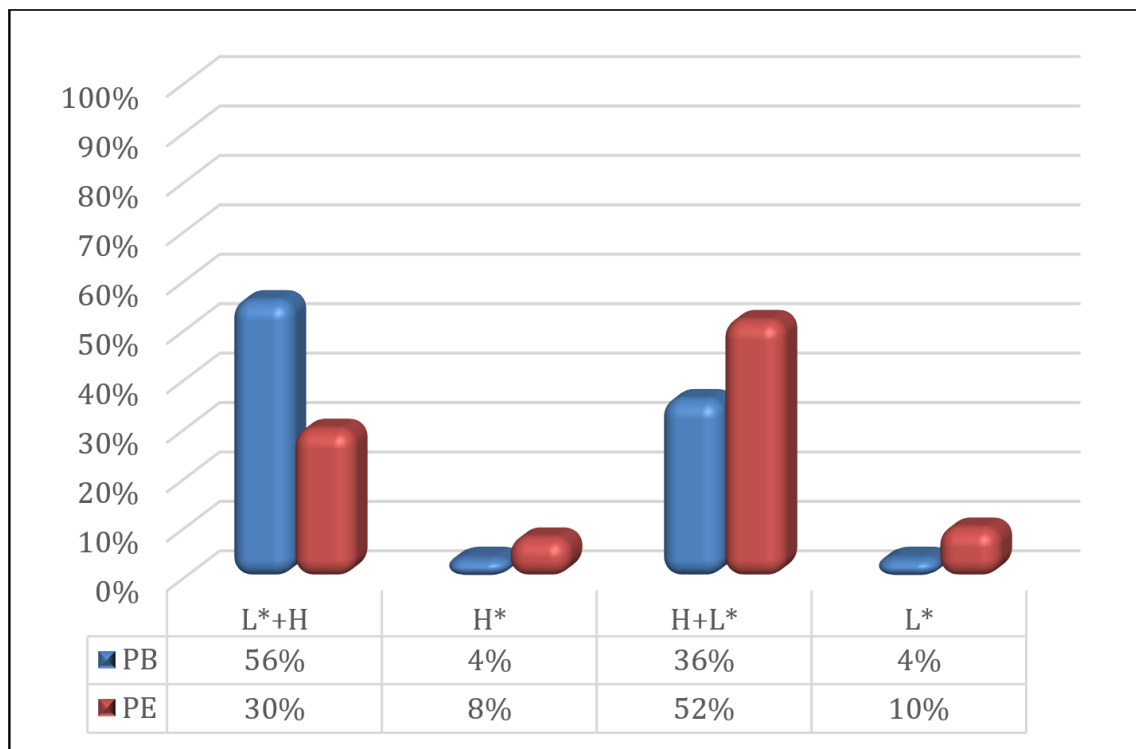
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 5.** Contorno H+L\* predominante no PhP inicial de orações desgarradas do PE



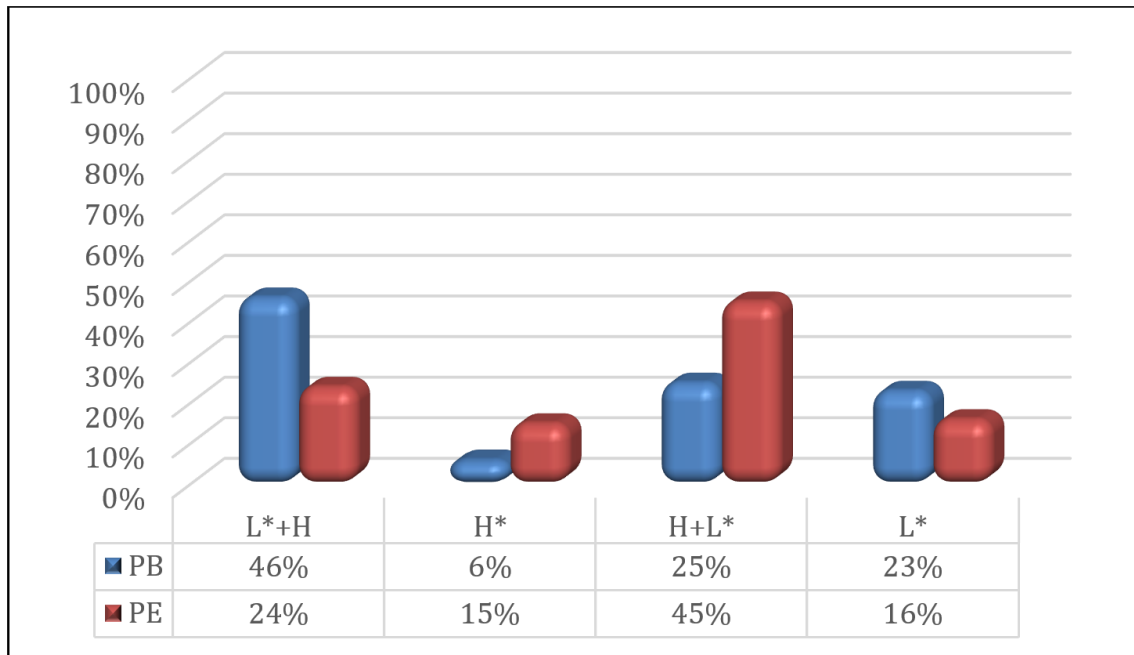
**Fonte:** Silvestre (2017).

**Gráfico 1.** Contornos predominantes no PhP inicial orações *não desgarradas* em PB e em PE



**Fonte:** Silvestre (2017).

**Gráfico 2.** Contornos predominantes no PhP inicial de orações *desgarradas* em PB e em PE

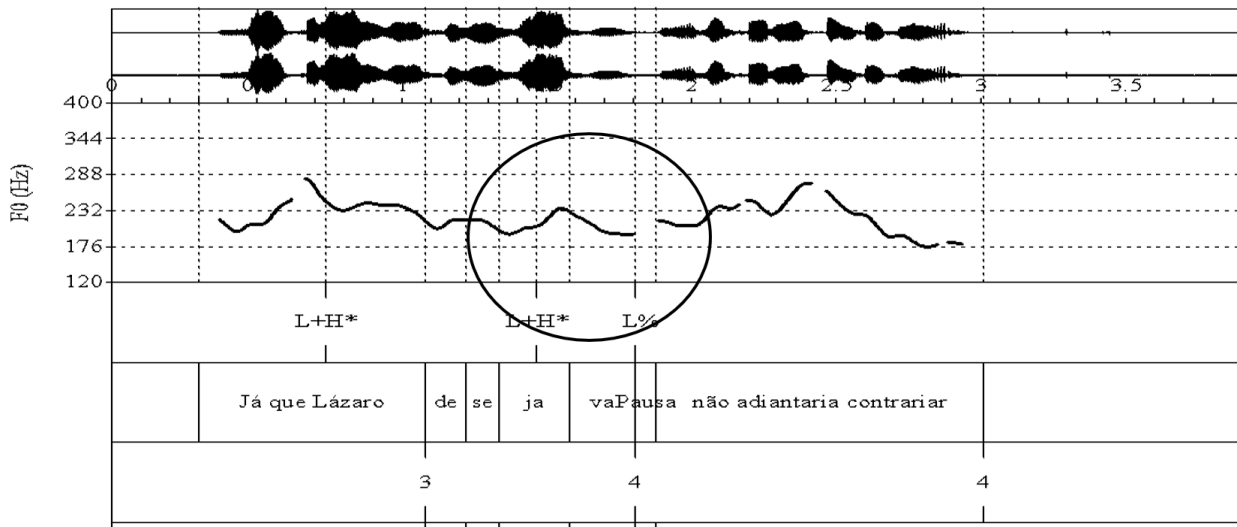


**Fonte:** Silvestre (2017).

No que tange aos contornos melódicos existentes no fim dos IPs, há, entre orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais*, comportamentos diversos que se mostram capazes de contribuir para a caracterização do fenômeno em estudo, além de diferentes contornos serem observados para o PB e para o PE.

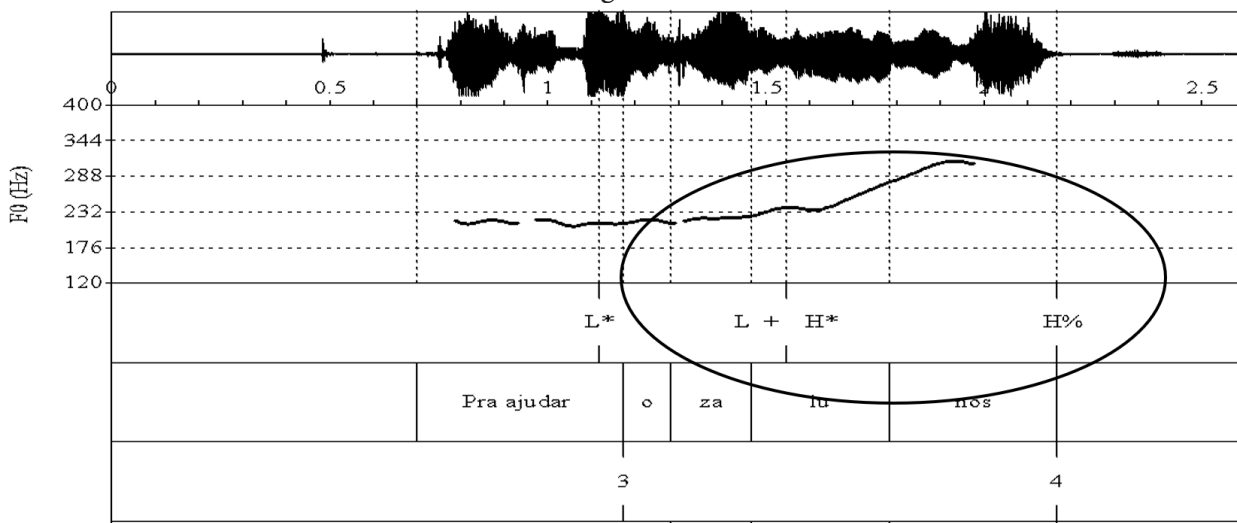
No PB, há perceptível diferença entre orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais*, diferença essa relativa, principalmente, ao tipo de fronteira preferida na produção de cada tipo oracional: predominam os contornos com fronteira baixa – 72% de L% – nos dados sem *desgarramento* ao passo que, nas orações *desgarradas totais*, a predominância de contornos melódicos em que não há descida final é semicategórica (94%) – 83% de L+H\*H% e 11% de H+L\*LH%. No PE, predominam os tons com fronteira alta ou ascendente – H% ou LH% – tanto nas orações *não desgarradas* quanto nas orações *desgarradas totais*. A figuras de 6 a 9 e os gráficos 3 e 4, a seguir, revelam nossos achados.

**Figura 6.** Contorno L+H\*L% predominante no fim de IPs representativos de orações não desgarradas do PB



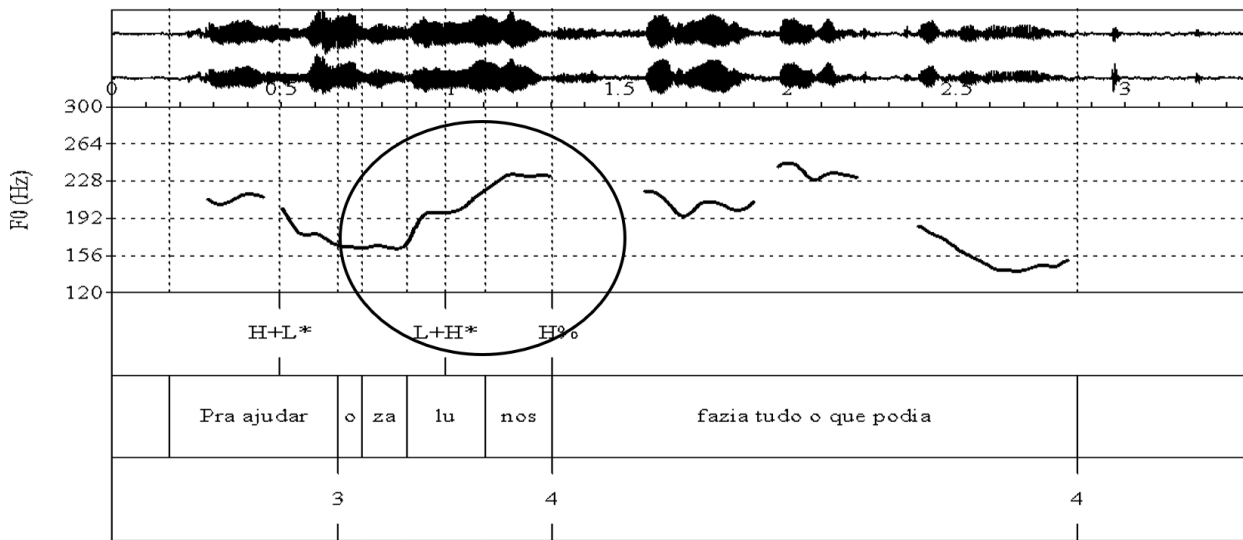
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 7.** Contorno L+H\*H% predominante no fim de IPs representativos de orações desgarradas do PB



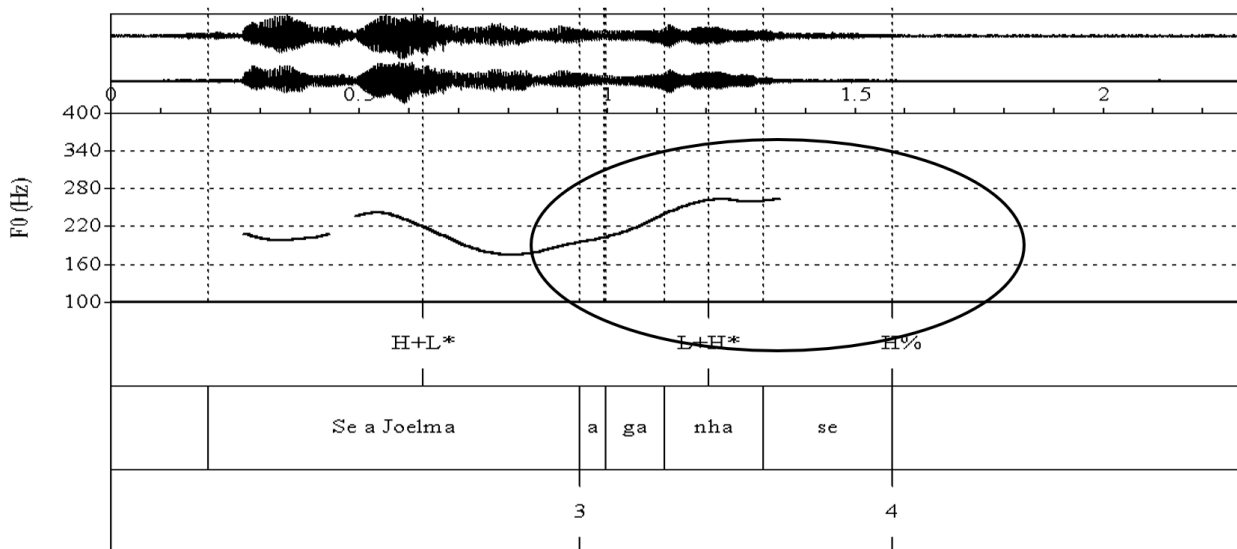
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 8.** Contorno L+H\*H% predominante no fim de IPs representativos de orações não desgarradas do PE



Fonte: Silvestre (2017).

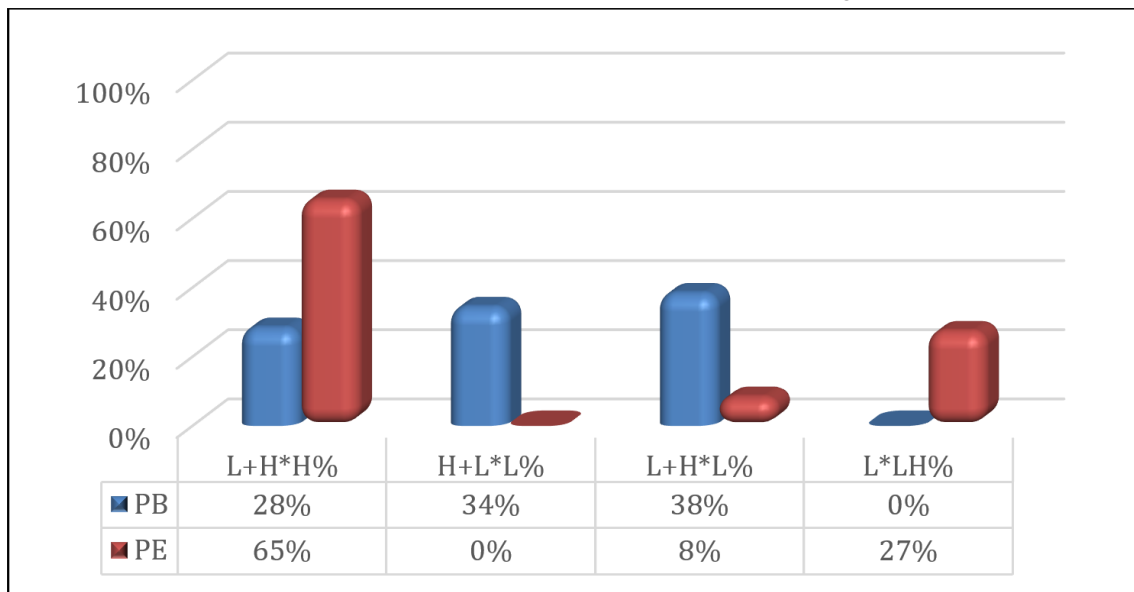
**Figura 9.** Contorno L+H\*H% predominante no fim de IPs representativos de orações desgarradas do PE



Fonte: Silvestre (2017).

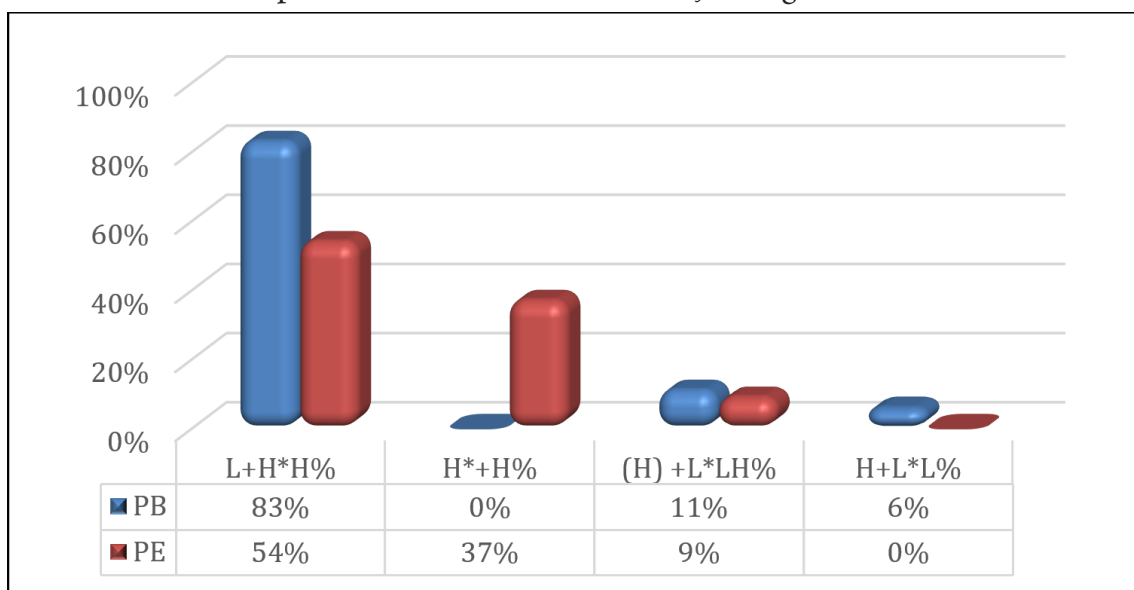


**Gráfico 3.** Contornos predominantes no PhP final de orações *não desgarradas* em PB e em PE



Fonte: Silvestre (2017).

**Gráfico 4.** Contornos predominantes no PhP final de orações *desgarradas totais* em PB e em PE



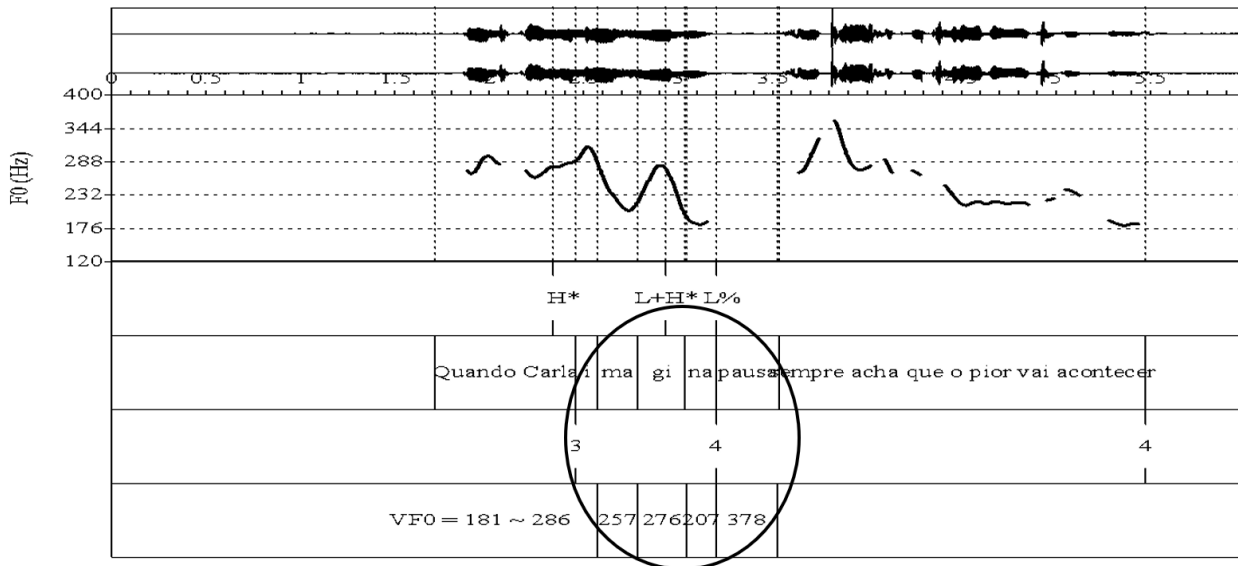
Fonte: Silvestre (2017).

O comportamento duracional das últimas sílabas do IP também mostra resultados diversos para orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais*, tanto em PB quanto em PE, revelando-se, juntamente com os padrões melódicos finais, fator importante na caracterização do fenômeno aqui estudado.

Há, para ambas as variedades, maior duração das sílabas finais nos dados de *desgarramento* quando comparadas às mesmas sílabas em orações *não desgarradas*. Em PE, o alongamento médio da sílaba final em relação à última pré-tônica é consideravelmente nas *desgarradas* chega a 26%, ao passo que, nas orações não desgarradas, não ultrapassa 2%.

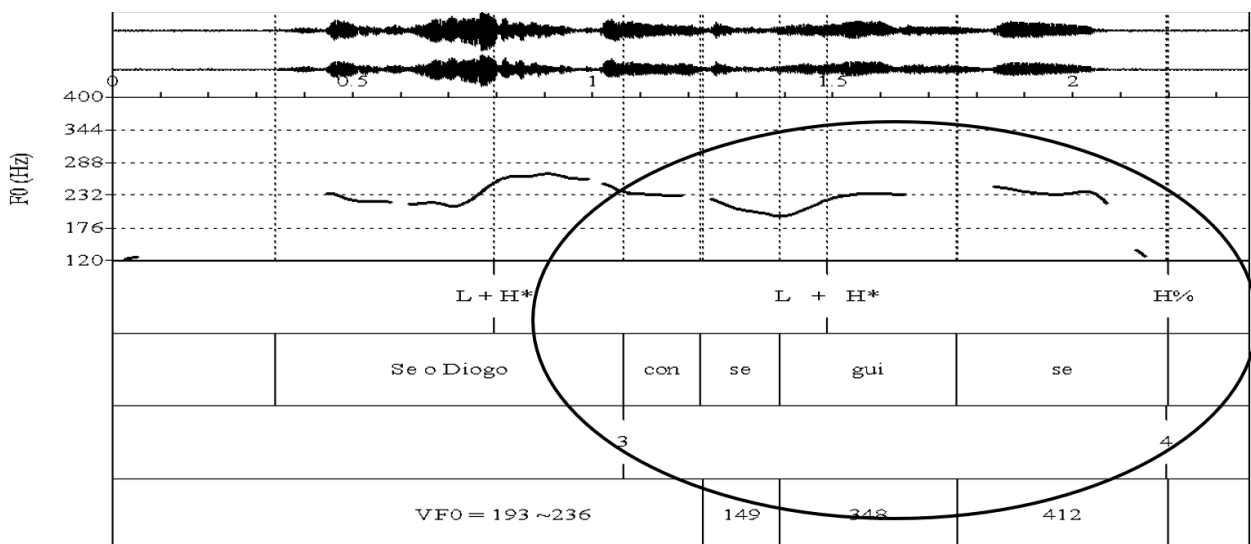
Nas *desgarradas totais* produzidas por falantes brasileiros, acresce-se à maior saliência no alongamento da última pós-tônica (40%, em média) em relação à pré-tônica, também verificada em PE, algum alongamento da sílaba final em relação à tônica, revelando a robustez de tal pista prosódica na caracterização do *desgarramento* em PB. Novamente, as figuras (de 10 a 13) e os Gráficos 5 e 6 exemplificam os resultados:

**Figura 10.** Duração das sílabas finas dos IPs representativos de orações não desgarradas do PB



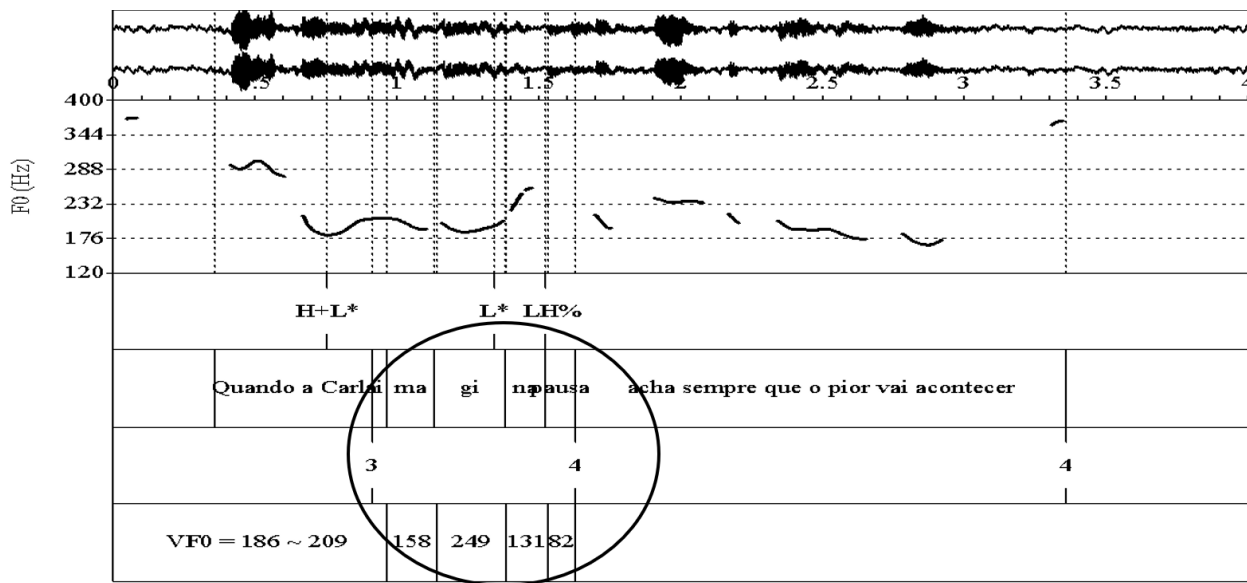
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 11.** Duração das sílabas finas dos IPs representativos de orações desgarradas do PB



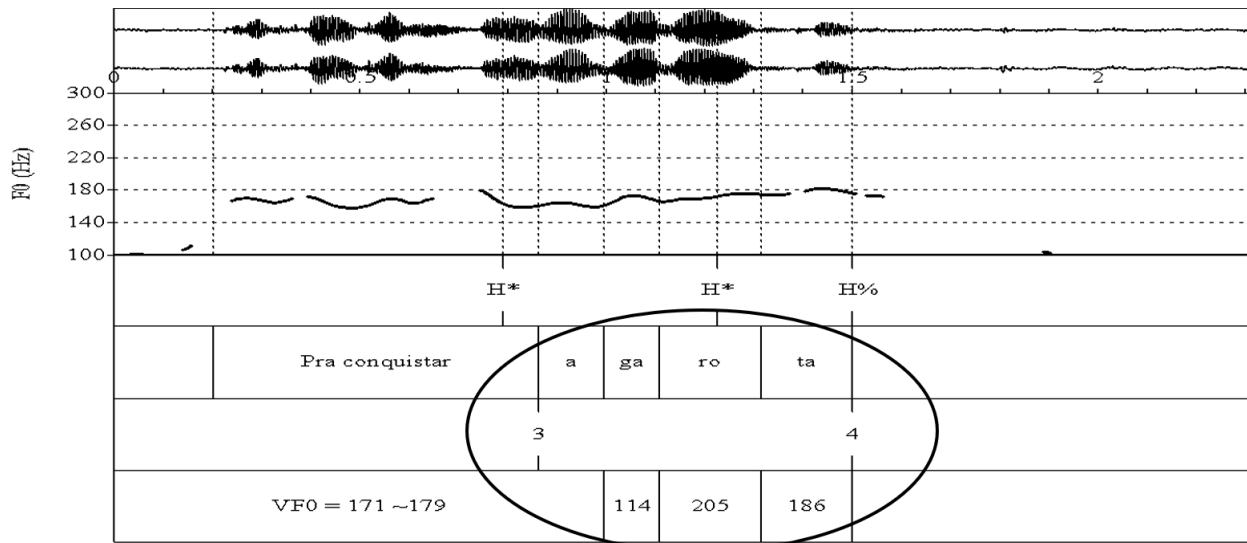
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 12.** Duração das sílabas finas dos IPs representativos de orações não desgarradas do PE



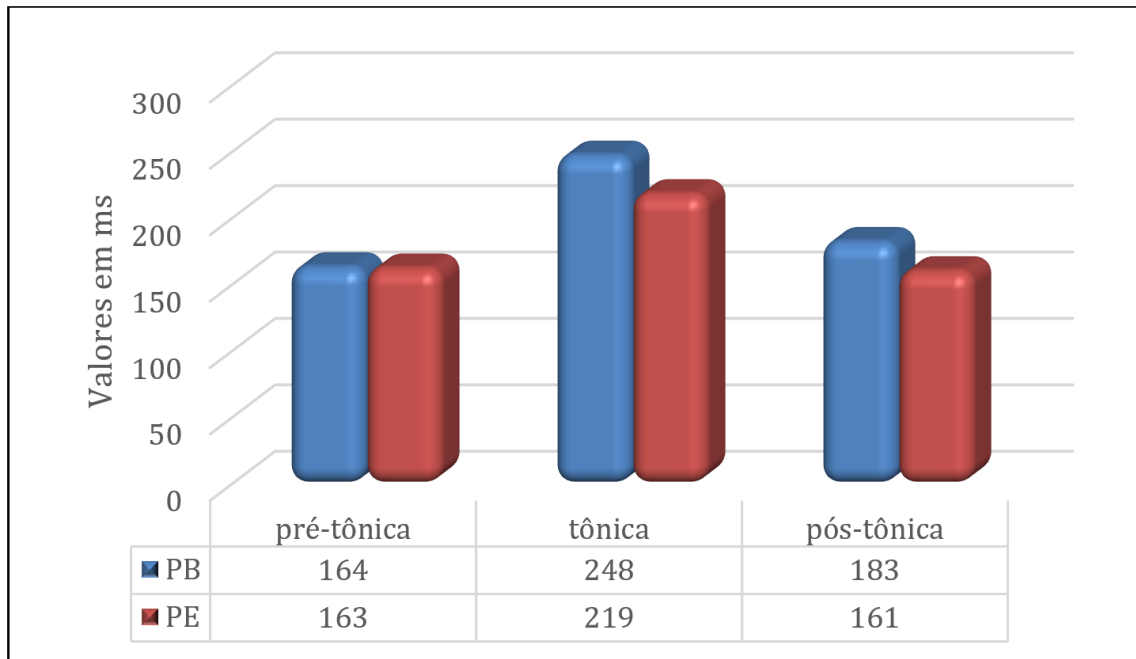
Fonte: Silvestre (2017).

**Figura 13.** Duração das sílabas finas dos IPs representativos de orações desgarradas do PE



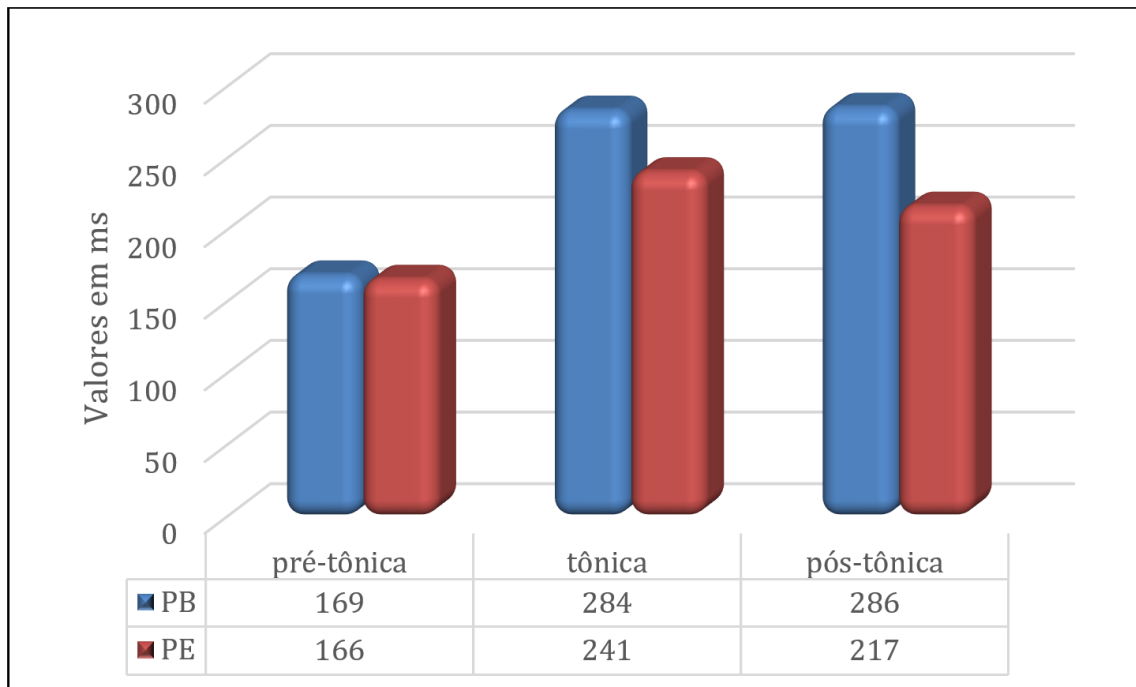
Fonte: Silvestre (2017).

**Gráfico 5.** Média da duração nas sílabas finais de orações *não desgarradas* em PB e em PE



**Fonte:** Silvestre (2017).

**Gráfico 6.** Média da duração nas sílabas finais de orações *desgarradas* em PB e em PE



**Fonte:** Silvestre (2017).

Os resultados relativos aos contornos melódicos predominantes no fim dos IPs e ao alongamento silábico identificados nas sílabas finais revelam que a interpretação de orações *desgarradas totais* como orações completas se dá pela utilização diferenciada de pistas prosódicas, assim como já demonstraram estudos de Vigário (2003) e Fonseca (2010), por exemplo, para estruturas de desambiguação. No PB, a inserção de pistas prosódicas diferenciadoras se dá de forma ainda mais evidente, o que vai ao encontro de outras descrições comparativas entre PB e PE, como as de Frota e Vigário (2000) e Fernandes (2007), que revelam haver, para o PB, maior saliência de pistas prosódicas pelo fato de ser o PhP ou a PW domínios entoacionais mais robustos na variedade brasileira.

Importa notar que o contorno L+H\*H%, majoritariamente presente nas orações *desgarradas* que analisamos, é comumente descrito como característico de um padrão “continuativo” (CAGLIARI 1982, CUNHA 2000, TENANI 2002). Tal fato dá pistas sobre a importância de tal contorno ser acompanhado de outra pista prosódica quando presente na configuração de estruturas de *desgarramento*, já que não há, para as orações *desgarradas totais*, necessidade de continuação sintática ou fonológica. Logo, nossos resultados demonstram que o comportamento diferenciado da duração atua de forma produtiva na concretização do fenômeno em estudo: no PB, salientando ainda mais as diferenças já existentes, uma vez que os contornos predominantes no fim dos IPs já eram diversos nos dados sem ou com *desgarramento*; no PE, estabelecendo que, de fato, as *desgarradas totais* têm comportamento prosódico diferenciado, já que os contornos entoacionais predominantes foram semelhantes no fim de todos os IPs analisados.

### **Considerações finais**

Nossa análise do *desgarramento* mostrou que, tanto em PB quanto em PE, há pistas prosódicas que atuam na diferenciação de orações *desgarradas totais* e que o comportamento da duração nas sílabas finais é elemento comum e importante na verbalização de tais orações. No PB, entretanto, além da perceptível variação fonética estabelecida pelo alongamento, as orações *desgarradas* possuem um padrão melódico final diferente das *não desgarradas*, o que nos permite afirmar que, diferentemente do PE, em que a caracterização do *desgarramento* é dada somente pela pista fonética da duração, em PB as orações *desgarradas* constituem um padrão fonológico diferente.

Na busca de respostas sobre a relação entre prosódia e *desgarramento* no PB e no PE, acabamos, também, por proceder à descrição prosódica das orações adverbiais que são formalmente anexadas à oração núcleo, descrição essa que, com mencionamos revela

dados interessantes no que se refere ao fraseamento prosódico do português, uma vez que, apesar de a literatura da área cunhar o contorno melódico L+H\*H% como caracterizador do padrão “continuativo”, sendo a fronteira alta o principal indicador de tal continuidade, as orações *não desgarradas* do PB, que necessitavam de continuação na produção, apresentaram o contorno melódico L+H\*L%.<sup>1</sup>

Além disso, nossos resultados também contribuem para o fortalecimento da teoria fonológica no sentido de reafirmar que, nos domínios mais altos da hierarquia, a interface entre fonologia e sintaxe é fortemente restrita, não havendo isomorfismo entre os dois componentes da gramática, já que as *desgarradas*, sem lugar na tradição dos estudos sintáticos, são claramente um constituinte fonológico completo, com características prosódicas próprias, não importando, inclusive, a classificação semântica tradicionalmente atribuída à análise sintática de orações adverbiais. Podemos dizer, assim, que, tal qual às estruturas desambigüizáveis referidas por Nespor e Vogel (1994, p. 293), uma oração adverbial sem a chamada oração “principal” existe porque corresponde a uma diferente estrutura prosódica.

## Referências

BARROS, N. *Fraseamento prosódico em português: uma análise entoacional de enunciados com parentéticas e tópicos em duas variedades do Português Europeu*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

BECKMAN, M.; HIRSCHBERG, J.; SHATTUCK-HUFNAGEL, S. The original ToBI system and the evolution of the ToBI framework. In: JUN, S.-A. (Ed.). *Prosodic Typology - the Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

BECKMAN, M. E.; PIERREHUMBERT, J. B. Intonational structure in Japanese and English. *Phonology*, v. 3, p. 255-309, 1986.

BOESMA, P.; WEENICK, D. Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Versão 5.4.08, 2015. Disponível em: [www.praat.org](http://www.praat.org).

CASTELO, J. Entoação dos enunciados declarativos e interrogativas no português do Brasil: uma análise fonológica ao longo da costa atlântica. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

CHAFE, WALLACE L. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: CHAFE, W. L. (Ed.) *The Pear Stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production*. Norwood: Ablex, 1980.

CAGLIARI, L. C. *Aspectos acústicos da entoação do português brasileiro*. Série Estudos, n.8, p. 45-59, 1982.

---

<sup>1</sup> Tais resultados são reforçados por teste perceptivo preliminar realizado por Silvestre (2017).

CUNHA, C. S. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de doutoramento em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000.

DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in) dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. *Scripta (Linguística e Filologia)*, v. 2, n. 4, p. 23-38, 1999.

\_\_\_\_\_. *Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa*. Campinas: Pontes Editora, 2011.

FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2007.

FONSECA, A. A. *Pistas Prosódicas e o Processamento de sentenças ambíguas do tipo “SN1-V-SN2-Atributo” do Português Brasileiro*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. O efeito do peso dos constituintes prosódicos na desambiguação de orações relativas reduzidas. *ReVEL*, v. 8, n. 15, p. 242-255, 2010.

FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.

\_\_\_\_\_. The intonational phonology of European Portuguese. In JUN, S.-A. (Ed.). *Prosodic Typology II*. Oxford: Oxford University Press, p. 6-42, 2014.

FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V.; BARBOSA, P. (Ed.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, v. 1. Coimbra: APL, p. 533-555, 2000.

FROTA, S. et al. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Ed.). *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 235-283.

HAYES, B.; LAHIRI, A. Bengali intonational phonology. *Natural Language & Linguistic Theory*, v. 9, n. 1, p. 47-96, 1991.

LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

NESPOR, M.; VOGEL, I. prosodic hierarchy na speech perception. *La Perciozone del Linguaggio*, Anais do Seminário, 1980, Florencia, Accademia della Crusca, p. 339-362, 1983a.

\_\_\_\_\_. Prosodic structure above the word. In: CUTLER, A.; LADD, D. R. (Ed.). *Prosody: Models and Measurements*. Berlim: Springer-Verlag, 1983b. p. 123-140.

\_\_\_\_\_. *La prosódia*. Tradução de Ana Ardid Gumiel. Madrid: Visor Distribuciones, 1994 [1986].

NEVES, M. H. M. As construções concessivas. In: NEVES, M. H. M. (Org.) *Gramática do português falado*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, v.VII (Novos Estudos). *A gramática: história, teoria e análise*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. A extensão da análise dos elementos adverbiais para além da oração. In: *Revista da ANPOLL*, n. 14, p. 125-137, São Paulo, 2003.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. PhD Thesis. Massachusetts: M.I.T, 1980.

PIERREHUMBERT, J; BECKMAN, M. *Japanese tone structure*. Cambridge: M.I.T. Press, 1988.

SELKIRK, E. On prosodic structure and its relation to syntactic structure. Artigo apresentado na Conferência sobre Representação Mental em Fonologia, IULC, 1980.

\_\_\_\_\_. *Phonology and Syntax: the relation between sound and structure*. Cambridge, MIT Press, 1984.

\_\_\_\_\_. On derived domains in sentence phonology. In: *Phonology Yearbook* 3. p. 371-405, 1986.

SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2009.

SEVERINO, C. *Fronteiras prosódicas e desambiguação em Português*. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

SILVESTRE, A. P. S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2012.

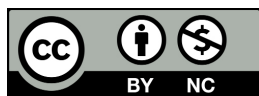
SILVESTRE, A. P. S. *“Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...”: Desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu*. Tese de Doutorado em Língua portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras (2017)..

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2002.

TRUCKENBRODT, H. Phonological phrases: their relation to syntax, focus and prominence. PhD Thesis, M.I.T, 2005.

VIANA, F. S. Towards a P\_ToBI. Colaboradores: I. Falé, F. Fernandes, I. Marcarenhas, A. I. Mata, H. Moniz & M. Vigário, 2007. Disponível em: <http://www.fl.ul.pt/dlgr/ SonseMelodias/P-ToBI/P-ToBI.htm>.

VIGÁRIO, M. Prosody and sentence disambiguation in European Portuguese. *Catalan Journal of Linguistics*, v. 2. *Special issue on Romance Intonation*, p. 249-278, 2003. (Edited by Pilar Prieto).



Data de submissão: 15/03/2018

Data de aceite: 20/11/2018